

RELAÇÃO DO DÓLAR E DO SISTEMA SWIFT COM OS ESTADOS UNIDOS NA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

THE RELATIONSHIP OF THE U.S. DOLLAR AND THE SWIFT SYSTEM WITH THE UNITED STATES IN GLOBAL GEOPOLITICS

LA RELACIÓN DEL DÓLAR ESTADOUNIDENSE Y DEL SISTEMA SWIFT CON ESTADOS UNIDOS EN LA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

Felipe Gonçalves Silva¹
Jessica Nogueira Mendes²
Gustavo Tonon Lopes³

RESUMO: O atual artigo visa explicar como foi o processo que o dólar passou para tornar-se de certa forma hegemônico enquanto moeda, o que o torna uma ferramenta dos Estados Unidos para utilizar a favorável situação financeira e impor sanções a demais países utilizando sistemas financeiros internacionais, como é o caso do sistema SWIFT, que é estabelecido mundialmente e serve para realizar transações entre bancos de diferentes territórios de forma segura, através de um código de identificação. A partir de uma abordagem qualitativa, com base em referências acadêmicas é demonstrada a força política do dólar, o uso de mecanismos financeiros e o que isso pode afetar em escala global. Portanto, a pesquisa mostra que obter o dólar como moeda padrão permite que a imposição de sanções tenha um peso ainda maior e afeta drasticamente a economia do país afetado, como por exemplo a exclusão de instituições financeiras em sistemas financeiros internacionais e como forma de adaptação, territórios alvos precisam se adaptar como é o caso da Rússia e da China que já buscam sistemas financeiros próprios como uma alternativa para adquirir uma maior autonomia.

1342

Palavras-chave: Dólar. Hegemonia. Sistema SWIFT.

ABSTRACT: This article aims to explain how the dollar became somewhat hegemonic as a currency, making it a tool for the United States to use its favorable financial situation and impose sanctions on other countries using international financial systems, such as SWIFT, which is established worldwide and serves to carry out transactions between banks in different territories securely, through an identification code. Using a qualitative approach based on academic references, this article demonstrates the political power of the dollar, the use of financial mechanisms, and how this can affect the global scale. Therefore, the research shows that obtaining the dollar as the standard currency allows the imposition of sanctions to have even greater weight and drastically affects the economy of the affected country, such as the exclusion of financial institutions from international financial systems. As a form of adaptation, target territories need to adapt, as is the case with Russia and China, which are already seeking their own financial systems as an alternative to acquire greater autonomy.

Keywords: Dollar. Hegemony. SWIFT.

¹ Discente do curso de Comércio Exterior na Faculdade de Tecnologia da Zona Leste.

² Discente do curso de Comércio Exterior na Faculdade de Tecnologia da Zona Leste.

³ Mestre em integração da América Latina docente do curso de Comércio Exterior na Faculdade de Tecnologia da Zona Leste.

RESUMEN: El presente artículo tiene como objetivo explicar el proceso por el que pasó el dólar hasta convertirse, en cierta medida, en la moneda hegemónica, lo que lo convierte en una herramienta de los Estados Unidos para aprovechar la favorable situación financiera e imponer sanciones a otros países utilizando sistemas financieros internacionales, como es el caso del sistema SWIF, que está establecido a nivel mundial y sirve para realizar transacciones entre bancos de diferentes territorios de forma segura, mediante un código de identificación. A partir de un enfoque cualitativo, basado en referencias académicas, se demuestra la fuerza política del dólar, el uso de mecanismos financieros y lo que esto puede afectar a escala global. Por lo tanto, la investigación muestra que obtener el dólar como moneda estándar permite que la imposición de sanciones tenga un peso aún mayor y afecte drásticamente a la economía del país afectado, como por ejemplo la exclusión de instituciones financieras en los sistemas financieros internacionales y, como forma de adaptación, los territorios objetivo deben adaptarse, como es el caso de Rusia y China, que ya buscan sus propios sistemas financieros como alternativa para adquirir una mayor autonomía.

Palabras clave: Dólar. Hegemonía. Sistema SWIFT.

INTRODUÇÃO

Para a realização das operações de exportação e importação, a moeda de maior presença para que sejam efetuadas as transações é o dólar americano, devido à uma série de questões históricas. De acordo com a obra literária *Economia Internacional: Teoria e Política*, de Paul R. Krugman, Maurice Obstfeld e Marc J. Melitz, essa presença global passou a ascender no período de fim da Segunda Guerra Mundial, quando ocorreu a conferência de Bretton Woods nos Estados Unidos em 1944, contendo a participação de 44 países que objetivavam implementar um sistema monetário internacional que fosse uma alternativa ao padrão-ouro e, para isso, o dólar foi eleito.

1343

Ademais, as importantes instituições financeiras internacionais, Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial (BIRD), foram estabelecidas no mesmo momento para a regularização. (Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC).

Posto isso, o dólar se encontrava em paridade com o ouro, o que o transformou em uma reserva mundial e propiciou a hegemonia da moeda norte-americana. A cerca desta temática, o economista Robert Triffin dialoga sobre a incongruência que há no sistema que precede uma dualidade em sua reserva monetária, como acontece nos Estados Unidos com o dólar americano, fundamental para o comércio internacional e o ouro como uma reserva de valor.

Posteriormente, em 1970 surge o Clearing House Interbank Payments System (CHIPS), que consiste em uma associação bancária atrelando 24 instituições e trata-se do maior sistema privado que realiza compensação somente em dólar, globalmente. Três anos mais tarde, o sistema Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunications (SWIFT) é implementado, contendo uma relevância exponencial, com cerca de 200 países participantes e uma rede segura para transferências. Portanto, fazer parte disso é crucial para o comércio

exterior e seu país fundador usufrui desse cenário para impor sanções financeiras e barrar transações.

Em contrapartida à moeda norte-americana e à sujeição de medidas impostas pelos EUA, existem algumas alternativas para a comercialização entre os países, como já existe o Renminbi, moeda chinesa, e ainda há a discussão sobre a criação de uma moeda unificada do BRICS como um todo.

O presente tema tem como principal objetivo demonstrar e explicar a influência significativa e relevante que os Estados Unidos exercem no mundo por meio do poder do dólar, o que aponta o grande problema da pesquisa: a maneira que os Estados Unidos usam o dólar como “arma” ou forma de ataque direto contra outros países, os quais julgam inimigos de sua esfera política e econômica de interesses, pautando-se, sobretudo, no sistema SWIFT global. Além disso, será explicado de que forma o dólar ascendeu como moeda dominante nos acordos econômicos e comerciais, bem como pode ser utilizado para combater e prejudicar outros países após alcançar a hegemonia no mercado mundial, entendendo assim, como que essa moeda assume essa atual posição hegemônica como “moeda chave”, explicando e analisando o desenvolvimento histórico para que isso tenha ocorrido.

Considera-se relevante o desenvolvimento do atual trabalho, visto que propõe uma análise sobre o funcionamento do usufruto do poder sobre uma moeda internacional e qual sua consequência no cenário do comércio exterior, um tema de grande importância para a área de estudo em questão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. COMO O DÓLAR SE CONSOLIDOU COMO MOEDA DOMINANTE

O economista João Sayad destrincha em sua obra “O dólar” (2002) sobre o importante poder de uma unidade monetária possui ao dizer que “a moeda é a instituição mais importante da economia capitalista”. Ademais, o autor expressa a relação de liberdade humana com a posse de capital, pois enquanto uma instituição, a moeda é capaz de ditar o valor das coisas e limitar quem as consumirá. Dessa forma, ela passa a ser classificada como soberana e a reger a ser regida pela política, o que ocorre no âmbito internacional. Sayad (2002) ainda diz que sem um sistema internacional de pagamentos, o comércio internacional se submeteria a realizar trocas diretas e o turismo e investimentos não seriam viáveis nessa realidade.

Por essa necessidade de haver uma moeda, descrita por Sayad (2002) que ao longo do tempo o sistema monetário foi adaptado de acordo com contexto econômico. Assim como no período que antecede a Primeira Guerra Mundial, o padrão-ouro era o sistema estabelecido, o

que consistia em associar o valor da moeda do país com a quantia de reserva de metais. Portanto, cada um possuía certo valor em ouro, como ocorre de forma semelhante ao dólar.

O cenário se modificou com a Conferência de Bretton Woods, realizada no de 1944, ao final da Segunda Guerra Mundial, que contou com representantes de 44 países. Nela, como ganhador mesmo após ter passado por momentos difíceis na década de 30, os Estados Unidos forneceram créditos que auxiliaram os países em recuperação do confronto. Todavia, de acordo com Sayad (2002) havia o desafio de preencher as lacunas deixadas pelo padrão-ouro de forma que o câmbio fixo não fosse utilizado para evitar o aumento das desvalorizações cambiais.

O sistema que era pautado, sobretudo no ouro, passou a ser trocado pela utilização do dólar americano, oriundo de um país que se recuperou de forma rápida economicamente, o que gerou mais credibilidade, aumentando assim a sua oferta. O que fez com que se tornasse a única moeda que não necessita da autorização do Fundo Monetário Internacional para ocorrer alteração e é crucial para transações comerciais internacionais (Morgan, 2009).

2.2. A DOMINAÇÃO ATRAVÉS DO DÓLAR

À medida que há muita demanda de liquidez internacional da moeda americana, surge a necessidade de realizar saídas do dólar do país de origem, que passa a se caracterizar como déficit nas transações com outros países. Isso faz com que os Estados Unidos tenham privilégios ao obter posse da moeda de reserva internacional. Qualquer forma de atuação política produzida por esse país pode ser capaz de desencadear perdas significativas para demais nações cuja há o usufruto da dependência do dólar (McDowell, 2021).

A relação de dependência global da moeda norte-americana a torna hegemônica e permite que os EUA decretem diversas sanções, podendo assim estipular medidas que barrem diretamente regimentos tidos como oponentes, além de poder utilizar dessa prática para beneficiar apoiadores. O constante aumento de aplicação de sanções se dá pela maneira que é dirigida certamente aos países alvos.

Morgan (2009) dialoga justamente sobre a questão de como associar o dólar flexível à conjuntura do sistema econômico internacional e atrela à possível desestabilidade quando comparado ao da China. Ademais, o ciclo econômico dos EUA envolve a diferença do pagamento através de dívidas, o que de certa forma desenvolve uma vulnerabilidade e pode acarretar a diminuição do poder sobre a moeda.

O autor segue vinculando o endividamento dos EUA à uma desvalorização do dólar, assim como há dependência de importações da China, país que possui grande reserva internacional da moeda norte-americana tal qual seu acúmulo de títulos de dívidas. Por

consequente, as duas grandes potências econômicas se estreitam em relações conflituosas e Morgan acredita haver abertura para que o país asiático torne seu mercado financeiro mais vigoroso, o que tende a abrandar o domínio estadunidense perante o sistema financeiro global.

2.3. O SISTEMA SWIFT: ORIGEM E FUNCIONALIDADE

O SWIFT foi fundado na década de 1970, com base na visão ambiciosa e inovadora de criar um sistema global de mensagens financeiras e uma linguagem comum para transações internacionais. Foi projetado por bancos para bancos, para substituir a tecnologia de telex previamente usada para transmitir ordens e pagamentos internacionais (SWIFT, 2025). Dessa forma, o sistema não movimenta dinheiro, pois não é uma instituição financeira, mas sim, conforme dito acima, transmite orientações ou mensagens de pagamentos usando códigos SWIFT específicos entre as mais de 11.000 instituições participantes distribuídas em mais de 200 países (SWIFT, 2025). Esse sistema foi criado como sucessor da Telex, o qual apresentava muitas falhas. Ele começou a operar em 1973, em Bruxelas, com 239 entidades em 15 países, mas com o tempo, começou a atrair dezenas de milhares de participantes.

Ao longo de 40 anos, o sistema SWIFT desempenha um papel crucial no sistema financeiro global, facilitando transações internacionais de grandes volumes financeiros e por sua vez, conectar economias, oferecendo produtos e serviços, além de desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento de padrões e na organização do mercado. Contudo, essa centralidade também o torna instrumento de uso geopolítico contra governos inimigos dos Estados Unidos, por exemplo, a Rússia e o Irã, o que será explicado posteriormente.

1346

Falando de funcionalidade, o sistema SWIFT apresenta uma classificação de códigos, chamado de número BIC. Ele é usado para detectar empresas e instituições financeiras no mundo todo, além de serem usados para trocas de mensagens.

Quando as transações financeiras são realizadas entre determinados países ou instituições é necessário que utilizem uma moeda comum para concluir seus negócios. Na grande maioria das situações essa moeda é o dólar americano. Dados apresentados pelo próprio sistema SWIFT, indicam que, entre 2014 e 2018, aproximadamente 40 a 45% de todas as operações financeiras internacionais foram realizadas em dólar, enquanto o euro representou entre 27% e 36%. O restante das operações foi distribuído entre cerca de 20 outras moedas (SWIFT, 2022).

No mundo dominado pelo dólar muitos bancos não possuem conexões diretas entre si para realizarem as transferências em dólares, consequentemente, grande parte das transações operacionais, são feitas por bancos correspondentes. Esses bancos correspondentes liquidam

essas operações principalmente por meio do sistema denominado CHIPS (Clearing House Interbank Payments System). A rede CHIPS, fundada em 1970, é o principal sistema de compensação privado e liquidação de dólares americanos do mundo, apurando cerca de US\$1.8 trilhão de dólares em pagamentos nacionais e internacionais diariamente (CHIPS), sobretudo entre empresas americanas. É um sistema que todos os bancos os quais processam 95% das compensações internacionais em dólares e exige presença dessas instituições bancárias em solo americano, ou seja, todos os bancos envolvidos na operação ficam sujeitos à jurisdição dos Estados Unidos, tornando o país Norte Americano notoriamente capaz de impor sanções a outros países, causando isolamentos financeiros.

2.4. COMO OS ESTADOS UNIDOS USAM O SISTEMA SWIFT COMO INSTRUMENTO GEOPOLÍTICO

O sistema SWIFT foi originalmente concebido como uma solução técnica para os desafios das finanças globais, mas com o tempo tornou-se profundamente politizado como um nó chave através do qual estados podem exercer influência extraterritorial (FARRELL, 2019). Essa explanação do autor se torna muito evidente quando é observado o contexto histórico das ações envolvendo as autoridades americanas usando o sistema SWIFT contra outros países os quais julgam seus inimigos. Em março de 2012, os Estados Unidos lideraram uma ação multilateral com o apoio da União Europeia com o objetivo de intensificar as sanções financeiras contra o Irã, motivados pela crescente preocupação da comunidade internacional em relação ao programa nuclear iraniano. Nesse contexto, as sanções importas tinham o objetivo de pressionar o país a cumprir com suas obrigações internacionais, forçando o Irã a abandonar seus projetos nucleares. Como parte dessas medidas, o Regulamento 267/2012 da União Europeia determinou, de maneira excepcional, a exclusão de bancos iranianos sancionados do sistema SWIFT bloqueando-os de utilizar seus serviços e mensagens financeiras.

1347

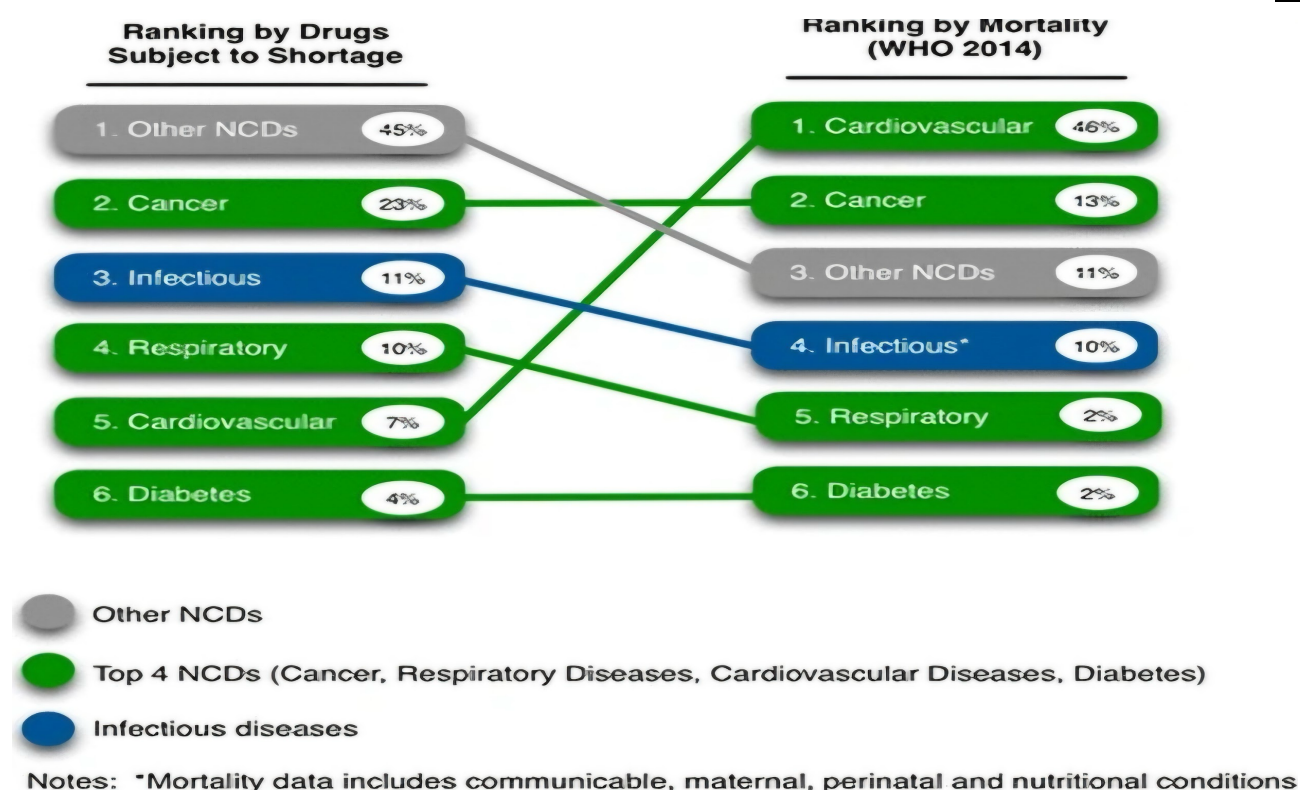
Em 2015, após negociações entre o país pérsia com os Estados Unidos e demais potências mundiais, foi estabelecido um acordo nuclear, reconectando a nação iraniana ao sistema SWIFT no ano seguinte. No entanto, sob o governo Donald Trump, em agosto de 2018, o país foi novamente excluído da rede, desta vez foi uma decisão tomada de maneira unilateral do governo americano, com isso, a medida permaneceu em vigor nos anos subsequentes (IRAN, 2023). Apesar de ser relativamente uma infraestrutura técnica de pagamento invisível, a rede SWIFT é indispensável para o bom funcionamento do comércio global e bancário. A desconexão da rede SWIFT implicou severamente de forma negativa nas transações financeiras do Irã.

Com a desconexão as negociações não são impossíveis, mas se tornam difíceis, pesadas e caras (De Goede, 2021). Vale apontar que, essa sanção financeira e política contra o país pérsia,

ocasionou diversas dificuldades de o país adquirir produtos acabados farmacêuticos também provenientes das importações agora cautelosas por muitos mercados por diversos países como da Europa e dos Estados Unidos. Surgindo assim complicações nos diagnósticos e tratamento de diversas doenças. Isso resultou em cerca de 6 milhões de pacientes iranianos que não têm acesso ao tratamento essencial necessário para lidar com doenças transmissíveis e não transmissíveis (DNTs) altamente prevalentes no país (Sogol Setayesh e Tim K. Mackey, 2016). Além das perdas de diversos parceiros comerciais as sanções que diminuíram drasticamente o acúmulo de capital proveniente da exportação do petróleo, fazendo com que os investimentos em instituições e programas de saúde pública do estado fossem extremamente afetados. A indústria nacional iraniana consegue suprir cerca de 96% dos medicamentos genéricos, contudo, a matéria prima para produzi-los vem majoritariamente do mercado exterior e os medicamentos importados representam 40% o valor total do mercado nacional em 2012, por conseguinte o país foi obrigado a reduzir suas importações a esse bem a apenas 2 parceiros comerciais a China e a Índia. Como consequência, a qualidade desses importadores diminui e os pacientes são tratados com uma segurança menor. Com base nessas informações, a figura 1 mostra a relação entre os medicamentos em escassez de remédio e a carga de causa de mortes na população iraniana.

Figura 1 - Classificação de escassez de medicamentos e classificação de mortalidade

1348



Fonte: MACKEY, Tim, et al., 2016; dados extraídos do artigo Abordando o impacto das sanções econômicas sobre a escassez de medicamentos no Irã no Plano de Ação Conjunto Abrangente: Promovendo o acesso a medicamentos e a diplomacia em saúde.

Outro caso de exclusão causada por interesses políticos dos Estados Unidos foi aplicado contra a Rússia, em março e junho de 2022, diante do conflito com a Ucrânia. Por esse motivo, prestadores de serviços financeiros especializados em mensagens financeiras foram proibidos de operar com entidades russas. Em um cenário econômico e geopolítico mundial, nações que enfrentam exclusões do sistema SWIFT necessitam recorrer a alternativas para escaparem de medidas punitivas impostas pelos Estados Unidos. Uma dessas alternativas foi o sistema russo de transferências financeiras (SPFS), uma versão russa que pudesse substituir o SWIFT, criado em 2014, contra ameaças do governo americano de excluir os bancos russos.

3. MÉTODOS

A pesquisa se deu a partir de uma análise de artigos científicos e livros, sendo assim, sobretudo, foi embasado em fontes bibliográficas com o intuito de contextualizar e elucidar sobre a abordagem trazida. Para isso, a importante obra abordada (SAYAD, João. O Dólar. 1. ed. São Paulo: Publifolha, 2002.) estabelece o papel da moeda norte-americana quanto à economia após trazer uma contextualização de como ocorreu esse processo. Ademais a conjuntura de dados utilizada como pesquisa fortalecem a ideia de que o sistema SWIFT é uma ferramenta para impor sanções. Para isso, houve uma coleta através de instrumentos como a SciELO - Scientific Electronic Library Online, Google Acadêmico e sites oficiais como o do próprio SWIFT. Dessa forma a pesquisa se estrutura em uma estratégia qualitativa, analisando os dados apresentando seus efeitos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos pela análise bibliográfica apresentada concluem que o dólar americano foi consolidado como moeda hegemônica em razão de múltiplos fatores históricos e financeiros, totalmente influenciado pelo desenvolvimento hegemônico mundial do sistema econômico capitalista. Entre outros fatores, evidencia-se a necessidade de substituição do padrão ouro outrora estabelecido para um novo sistema pautado na criação de uma moeda soberana, que foi o caso do dólar, associada ao desenvolvimento da força econômica, política e militar dos Estados Unidos. Essas circunstâncias possibilitaram que essa nação adquirisse o protagonismo da posição de emissor global da principal moeda dominante nas transações financeiras e de reservas internacional dos países, tornando-os dependentes do dólar, especialmente após a Conferência de Bretton Woods, em 1944

1349

Com o passar das décadas, essa dependência no sistema financeiro permitiu que a nação americana adquirisse uma aptidão de poder significativa para realizar sanções financeiras e restrições contra potenciais inimigos geopolíticos (Mc Dowell, 2021; Morgan, 2009). Tal poder foi exacerbado a partir da década de 1970, com a criação de sistemas financeiros como o CHIPS e o sistema SWIFT, mecanismos utilizados para transações e liquidações de operações financeiras entre os países. Dados mais recentes, estima-se que mais de 40% desses pagamentos são feitos em dólar e são liquidados por bancos correspondentes no sistema CHIPS. Outrossim, por operarem sob jurisdição americanas, essas instituições necessitam acatar as decisões impostas pelo governo americano.

Com esse cenário, conforme mostra o estudo, qualquer país submetido a sanções dos Estados Unidos sofrerá limitações na realização de trocas de mensagens de transações financeiras em negociações comerciais internacionais afetando abruptamente sua economia. Para exemplificar esse cenário, foi usado o caso do Irã, que sofreu exclusões dos seus bancos do Sistema Swift, em 2012, e novamente, em 2018, em decorrência do fortalecimento do setor nuclear iraniano no decorrer das últimas décadas, interpretado como ameaça estratégica por Washington. A expulsão das entidades do país persa impediu o recebimento de mensagens financeiras internacionais pelo sistema, funcionando como um domínio de repressão econômica. Como efeito direto, foram

duramente impactados os setores hospitalares e farmacêuticos, dependentes de insumos e matérias-primas em grande parte importados para a produção de medicamentos e equipamentos de identificação de doenças.

Por último, vale ressaltar que outros países, como é o caso da Rússia, também foram impactados pelas exclusões de suas instituições financeiras do sistema financeiro dominante. Seguindo o exemplo da China, o país investiu na criação e desenvolvimento do seu próprio sistema de infraestrutura financeira, como é o caso do sistema russo de transferências financeiras (SPFS). Essa medida foi vista como exemplo de resistência dos mecanismos liderados pelos Estados Unidos, inspirando outras nações ao redor do globo interessadas em reduzir a dependência da hegemonia financeira americana.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo foi desenvolvido com objetivo de explicar como os Estados Unidos obtiveram o dólar como a moeda hegemônica nas transações financeiras e comerciais no mercado mundial atual. Além disso, o estudo explana de qual forma o poderio econômico americano se desenvolveu e, por último, como o país controla os sistemas financeiros globais, como é o caso do SWIFT,

O trabalho acadêmico também ajuda a entender como a política externa imperialista americana funciona. Com base nas informações, foi possível concluir que os Estados Unidos utilizam o Sistema SWIFT como instrumento de poder e ameaça. Para exemplificar essa afirmação, foi usado o exemplo do Irã, país que foi extremamente afetado tanto economicamente quanto comercialmente, em razão das exclusões de suas instituições financeiras do sistema financeiro. Como consequência, sua população sofreu graves impactos sociais, por exemplo, como a escassez de insumos básicos, entre eles remédios, devido à diminuição das importações dessas matérias-primas oriundas de antigos parceiros comerciais, como era o caso dos Estados Unidos.

1350

Todas essas informações são de extrema importância para entender o motivo de grande parte das transações financeiras globais serem realizadas em dólar e o motivo de alguns países, atualmente, investirem em seus próprios sistemas financeiros, como é o caso da Rússia e da China. Essa nova realidade cria uma solução pela procura de moedas alternativas para as negociações comerciais e econômicas globais, com o objetivo de alcançar uma autonomia do dólar americano, consequentemente, às armas geopolíticas explicadas anteriormente.

REFERÊNCIAS

A HEGEMONIA do dólar americano como a moeda do mundo. Exame. 2023. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática. Disponível em: <https://exame.com/colunistas/panorama-economico/a-hegemoniadodolar-americano-como-a-moeda-do-mundo/>. Acesso em: 28 abr. 2025

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Moeda Declarada. Disponível em: https://balanca.economia.gov.br/balanca/outras/moedas/moeda_declarada.html. Acesso em: 28 abr. 2025

CARVALHO M. Do dólar ao Renminbi: A mudança das redes da Rússia em tempos de sanções e cooperação sino-russa. 2024. Disponível em: https://www.anpec.org.br/sul/2024/submissao/files_I/i5-22018a46425cce70855052af785b3715.pdf. Acesso em: 28 abr. 2025

CARVALHO M. O uso do SWIFT como ferramenta de sanções: como a desdolarização oferece novos caminhos para países sancionados. 2024. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/hoplos/article/view/64933>. Acesso em: 28 abr. 2025

CRUZ F, MEIRELES D. O dólar como moeda dominante no comércio internacional: evidências para um painel de economias desenvolvidas e em desenvolvimento no período 2000-2019. 2020. Disponível em: https://www.anpec.org.br/encontro/2024/submissao/files_I/i7b3022e34c933ef57ecoof8a685832139.pdf. Acesso em: 28 abr. 2025

KRUGMAN P, OBSTFELD M, MELITZ M. Economia Internacional: Teoria e Política. 10ª ed. São Paulo: Pearson, 2015.

MARTINS D. Sanções econômicas internacionais: uma revisão de literatura sobre impactos, eficácia e consequências humanitárias. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/38705/1/TCC%20Davi%20Moreira%20Martins%20final.pdf>.

MELLO M. Entenda o que é o sistema Swift e veja situações em que ele foi usado como arma de guerra. Brasil de Fato. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/03/01/entenda-o-que-e-o-sistema-swift-e-veja-situacoes-em-que-ele-foi-usado-como-arma-de-guerra/>. Acesso em: 28 abr. 2025

MILAN M. A crise financeira e a hegemonia do dólar. 2012. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=domina%C3%A7%C3%A3o+do+d%C3%B3lar+pelos+eua&btnG=#d=g_s_qabs&t=1745880125047&u=%23p%3DNIvu4BwhgUsJ. Acesso em: 28 abr. 2025

1351

OLIVEIRA C, ARAUJO V, NOIJE P. Uma interpretação sistêmica sobre a internacionalização da libra e do dólar a partir da análise dos sistemas-mundo. 2023. Disponível em: https://enep.sep.org.br/uploads/1132_1647206391_internacionaliza%C3%A7%C3%A3o_da_libra_e_do_d%C3%B3lar_com_identifica%C3%A7%C3%A3o_pdf_ide.pdf. Acesso em: 28 abr. 2025

SCIMAGO INSTITUTIONS RANKINGS. Poder Monetário Estrutural: do padrão ouro ao dólar flexível. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/19823533.2019v28n3arto1>. Acesso em: 28 abr. 2025

SETAYESH S, MACKEY TK. Abordar o impacto das sanções econômicas sobre a escassez de medicamentos iranianos no plano de ação conjunto global: promover o acesso a medicamentos e diplomacia da saúde. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/303835065_Addressing_the_impact_of_economic_sanctions_on_Iranian_drug_shortages_in_the_joint_comprehensive_plan_of_action_Promoting_access_to_medicines_and_health_diplomacy. Acesso em: 28 abr. 2025